

# SEPEA

## INFORMA

## Análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Xambioá - TO.

Secretaria da Pesca e Aquicultura -SEPEA

Diretoria de Desenvolvimento da Pesca

Palmas, TO – Julho de 2025

Número 06

A Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins, criada em 2023, tem como missão desenvolver e fortalecer a pesca e a aquicultura no estado, alinhada às políticas nacionais de segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. Como órgão responsável pela implementação da política pesqueira, a SEPEA, por meio do Plano Plurianual 2024-2027, apresenta um conjunto de ações estratégicas com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Entre essas ações, destaca-se o monitoramento de desembarque pesqueiro, que visa garantir a conservação dos recursos pesqueiros, com metodologia para o ordenamento dos recursos pesqueiros de forma a promover a recuperação dos ecossistemas aquáticos. Esse monitoramento também inclui as comunidades locais, incentivando sua participação na produção sustentável e fortalecendo a pesca artesanal no estado. A SEPEA tem acompanhado de perto as colônias de pescadores ao longo dos rios Tocantins e Araguaia, buscando integrar essas comunidades a práticas de manejo sustentável, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico das regiões ribeirinhas.

Este informativo foi elaborado com base em uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando questionários semiestruturados aplicados durante entrevistas com pescadores artesanais do município de Xambioá em agosto de 2024. A pesquisa faz parte das ações que compõem a gestão do conhecimento da pesca artesanal no Estado. A Colônia de Pescadores de Xambioá Z-33, fundada em 02 de junho de 1990 e em 1998 foi constituída a Cooperativa dos Pescadores e Artesãos de Xambioá, denominada de Matrinxã, com a finalidade de aumentar a escala de comercialização do pescado. A Z-33 conta atualmente com 140 pescadores registrados no Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, sendo 47 mulheres e 93 homens. Foram entrevistados 64 pescadores, representando 45,71 % dos associados da Colônia. A Colônia informou possuir cadastro em diversos órgãos: FETOPESCA, Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA), Embrapa e INSS. Além disso, a colônia realiza a importante ação de monitoramento da quantidade de pescado.

que os dados devem seguir uma metodologia específica de monitoramento de desembarque pesqueiro, que leva em consideração as variações sazonais. Por exemplo, durante o período de cheia do rio a tendência da captura é ser menor, devido o peixe está nas matas, principalmente na região do Araguaia; ou na temporada de praia, onde muitos pescadores estão envolvidos em outras atividades. Atualmente, está em andamento uma ação com esse propósito, cujo objetivo é fornecer informações detalhadas que servirão de base para o ordenamento pesqueiro, ou seja, para a organização, gestão e formulação de políticas públicas para o setor. Para obter uma avaliação mais precisa da produção pesqueira, um monitoramento contínuo é indispensável.

Os dados mostram que 82,81% dos pescadores entrevistados possuem mais de 10 anos de experiência na pesca artesanal. Quanto a escolaridade, 78,13% conseguem assinar o próprio nome, e 21,87% são completamente alfabetizados, ainda 80,10% dos entrevistados são negros ou pardos. De acordo com os formulários aplicados, 90,63% dos entrevistados possuem renda mensal média equivalente a um salário mínimo, até R\$ 1.518,00. Sendo que 85,24% dependem exclusivamente da pesca e 14,76% recebem bolsa família, o que ajuda a complementar a sua renda. Dos 140 pescadores associados, 95% recebem ou já receberam o benefício do seguro-defeso, essencial para garantir o sustento durante o período de proibição da pesca. Outra informação importante é que apenas 18,75% dos pescadores entrevistados possuem capacitação em pesca artesanal.

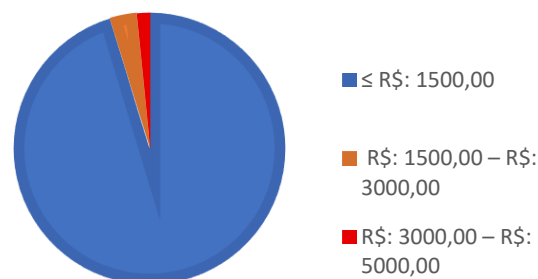


Figura 1. Renda mensal (R\$) dos pescadores, Xambioá - TO.

Esses pescadores operam, tanto embarcados como desembarcados, de acordo com dados fornecidos pela Colônia Z-33, os quais possuem uma frota composta por 60 embarcações, majoritariamente de madeira, destas apenas 05 são registradas. Diversas estratégias de captura foram registradas, incluindo o uso de redes de emalhe, linhas com anzóis e arpões. Entre as espécies de peixes mais capturadas, destacam-se: Piau, Pacu, Tucunaré, Corvina, Papa terra, Pescada, Surubim e Cachorra. Dentre essas, Piau, Pacu, Corvina e Pescada são as espécies mais frequentemente pescadas. Algumas espécies com nomes populares, como o Piau, foram agrupadas para facilitar a análise.

Embora os métodos de abate e conservação do pescado a bordo sigam algumas boas práticas, ainda há necessidade de maior atenção e aprimoramento para garantir a qualidade do pescado e a sustentabilidade das operações.

Os pescadores relataram a redução dos estoques pesqueiros. Entre as principais causas apontadas estão a pesca ilegal, a falta de apoio do governo e as mudanças climáticas. Os pescadores acreditam que medidas como a identificação dos locais proibidos de pesca, maior fiscalização e políticas de incentivo ao pescador artesanal poderiam contribuir significativamente para a melhoria das condições da pesca artesanal no Tocantins, bem como a qualidade do pescado, a recuperação dos estoques e a sustentabilidade das operações.

As entrevistas e o preenchimento dos formulários em Xambioá foram conduzidos pela Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras, Cássia Bento Sobreira. Esse levantamento de dados é essencial para compreender a realidade enfrentada pelos pescadores e, com base nessas informações, adotar medidas que atendam de forma eficaz às suas demandas. A clareza e objetividade das informações obtidas durante o levantamento e diagnóstico resultaram em uma significativa adesão por parte dos pescadores, fortalecendo o processo e promovendo maior participação da comunidade.

É essencial que o pescador tenha a oportunidade de compreender a importância das informações produtivas, organizadas e disponibilizadas a eles na forma de estatísticas. Isso permite que visualizem de forma clara a realidade da atividade pesqueira, facilitando a tomada de decisões informadas, o planejamento sustentável e o fortalecimento da gestão coletiva dos recursos pesqueiros. Acesso a esses dados também promove maior engajamento e autonomia nas práticas pesqueiras.

A mobilização dos pescadores contou com o apoio fundamental da associação local. De modo geral, a adesão dos pescadores ao monitoramento em Xambioá considerada alta, resultado da

articulação entre a Secretaria da Pesca e Aquicultura e a Colônia de Pescadores. Esse esforço conjunto foi essencial para informar a comunidade sobre a importância do projeto para a pesca artesanal. Como consequência, foram coletadas valiosas informações sociais, de produção e de renda, que contribuirão para o desenvolvimento de políticas públicas e ações direcionadas à melhoria das condições da atividade pesqueira na região.

Os resultados, ainda que preliminares, são extremamente valiosos para o município, especialmente em um contexto de desafios ambientais e sociais. Esse levantamento de dados é essencial para fomentar a inclusão social e a preservação da biodiversidade. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento de ações voltadas à restauração dos estoques pesqueiros, à segurança alimentar das comunidades ribeirinhas e à diversificação econômica. Essa ação fornece informações valiosas que são fundamentais para o ordenamento pesqueiro e a elaboração de políticas públicas mais eficazes. O diagnóstico gerado contribui para uma melhor compreensão das práticas de pesca e das condições socioeconômicas dos pescadores. Esses dados são essenciais para planejar ações futuras que possam melhorar a sustentabilidade da atividade, proteger os ecossistemas aquáticos e promover o desenvolvimento das comunidades locais de forma responsável e equilibrada.

Espera-se também que este informativo possa sensibilizar gestores locais, municipais e estaduais sobre a relevância da cadeia produtiva da pesca artesanal, destacando os impactos econômicos e sociais dessa atividade. Ao fornecer uma base sólida de dados, o projeto pode colaborar na formulação e ajuste de políticas públicas mais eficientes, como o estabelecimento de uma estatística pesqueira contínua e de qualidade. Isso permitirá um acompanhamento mais preciso da pesca artesanal, promovendo ações que fortaleçam o setor e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.



Figura 2. Reunião dos associados da Colônia de Pescadores do Estado do Tocantins Z-33, em Xambioá- TO.

## Editora e responsável pelo conteúdo

Secretaria da Pesca e Aquicultura

Diretoria de Desenvolvimento da Pesca

Palmas, TO

<https://www.to.gov.br/sepea>

Publicação digital - PDF

E-mail: gabsec@sepea.to.gov.br

## Contatos SEPEA

Secretário da Pesca e Aquicultura  
Rodrigo Ayres

Secretário Executivo  
Jefferson Zera

Assessor Especial  
Vinicius Mesquita

Diretor de Pesca  
Dyego Reis

Gerente de Programas e Projetos da Pesca  
Thaiana Brunos

Gerente de Apoio as Atividades Pesqueiras  
Cássia Bento

Gerente de Planejamento e Captação de Recursos  
Onivaldo Rocha

Assistente Administrativo  
Raylla Candida

## Instituição

SECRETARIA DA  
PESCA E AQUICULTURA



GOVERNO DO  
**TOCANTINS**  
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS



SEPEATOCANTINS